



---

# REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-2024

(PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E  
ORÇAMENTO PARA 2023)

---

Assembleia-Geral  
19 de dezembro de 2022

**REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-24**  
**PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E ORÇAMENTO PARA 2023**

**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.5.1. SERVIÇOS	
2.5.2. DADOS GERAIS	18
3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA	19
4. ORGANIGRAMA	Anexo1
5. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-24 (REVISÃO 1)	Anexo2
6. PLANO OPERACIONAL PARA 2022	Anexo3
7. ORÇAMENTO PARA 2022	Anexo4

## 1. INTRODUÇÃO

A atual conjuntura, resultante da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 e posteriormente pela invasão da Rússia à Ucrânia, trouxe constrangimentos muito preocupantes, gerando um clima de grande incerteza em relação ao futuro, e dificuldades acrescidas na dinâmica de funcionamento da Cercilei. Por outro lado, de forma alguma a Cercilei quer descorar a sua Missão "Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade".

Neste sentido, o plano estratégico para 2021-2024 foi revisto tendo presente a crise económica em que vivemos e que se reflete na previsão do plano anual para 2023.

Não obstante todas as condicionantes e procurando manter a motivação de alcançar, tanto quanto possível, os objetivos a que nos propomos, o plano foi elaborado com a preocupação de continuar a prestar cada vez mais um serviço de qualidade à população que atendemos sem descurar a sustentabilidade da organização, o mesmo reflete o esforço coletivo no sentido de acreditar ser possível satisfazer determinados investimentos, maioritariamente transitados do ano anterior: LAR 2, substituição de rodapés de quartos, pintura de muros exteriores e construção de telheiro para lenha; CAO/CACI LRA/EDUC, substituição do pavimento do refeitório (Edifício-sede 2), reparação de paredes, colocação de estores, substituição de caleiras (Edifício-sede 1 e 2), reparação do pavimento exterior e reparação do parque infantil; CAO/ CACI P. Mós e Batalha, reparação/recuperação do edifício interior.

Pretende-se também, gradualmente, renovar a frota automóvel começando pela aquisição de uma carrinha de 9 lugares.

Relativamente à oportunidade criada pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para a recuperação e requalificação dos espaços do edifício sede e da FP para a transição de CAO/CACI para CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão), a Cercilei viu indeferida não só a sua candidatura ao PRR como também a não aprovação por parte da Seg. Social do pedido de alargamento da resposta para mais 30 clientes, de modo a transitar a atual valência composta por 3 CAO/CACI's e 90 clientes, para 2 CACI's com 2 UF cada, passando a dar resposta a 120. Desta situação resultará apenas a reorganização dos espaços do edifício sede para CACI 1 com 2 UF e CACI 2 com 1 UF, mantendo o mesmo número de clientes.

Por outro lado, a formação profissional retomou a sua dinâmica habitual, esperando que a mesma tenha continuidade.

Estamos conscientes que iniciámos um período de mudança que nos obriga ao exercício de adaptação a novos modelos. Contudo, a implementação dos novos modelos ainda não é uma realidade na medida em que carece de informação que possibilite a sua operacionalização. A este propósito, a FENACERCI (Federação Nacional das Cerci's) encontra-se a diligenciar junto das entidades competentes.

A formulação de candidaturas a programas e projetos é um fator determinante na sustentabilidade da organização. A este propósito, apesar da candidatura ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) para a construção da nova unidade residencial ter sido aprovada, não deixa de trazer constrangimentos na medida em que o apoio financeiro é com base no valor aprovado em candidatura, não tendo em conta a inflação provocada pela atual conjuntura que fez triplicar o orçamento inicial (de 738.081 euros para 2.669.678 euros, suportado pela Instituição), exigindo um grande esforço da Cercilei na procura de soluções alternativas que viabilizem a construção.

Manter o reconhecimento e o valor social da Cercilei, captar parcerias, sensibilizar a comunidade, o tecido empresarial, a comunicação social e as redes sociais a estarem connosco, são fatores determinantes na vida da organização. O apoio financeiro das entidades locais, do tecido empresarial, da comunidade e das atividades de angariação de fundos possíveis, continuam a ser uma mais-valia que contribui para a melhoria.

Paralelamente a essas preocupações, a renovação da certificação EQUASS (*Assurance*), que é uma marca que atesta a nossa competência e que nos obriga a sermos cada vez mais uma organização dinâmica, aberta ao conhecimento, à mudança e à inovação, continua a estar nos nossos horizontes; a renegociação /adjudicação de serviços por abertura de procedimento optando pelas propostas mais vantajosas de modo a salvaguardar serviços com base na relação preço/qualidade, continuam a fazer parte dos nossos procedimentos.

A política de contenção de custos continuará a estar presente tendo em vista não só os investimentos que se pretendem fazer mas também o acréscimo de encargos resultantes da atual crise económica.

No seu desempenho, a CERCILEI cria oportunidades de envolvimento dos colaboradores, destinatários e partes interessadas (significativos, parceiros, entidades financiadoras e comunidade em geral), avalia o impacto dos seus

programas e serviços, deteta necessidades, revê medidas e promove estratégias de inovação com o intuito de melhorar procedimentos e continuar a ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS, cuja renovação se prevê para março de 2023.

Atualmente dá resposta a perto de seiscentas crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição, em função da idade e condição de deficiência, apoiados/as por um quadro de pessoal com cerca de cento e vinte colaboradores.

## 2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

### 2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

### 2.3. VALORES

<b>Confidencialidade</b>	Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo a apenas para este fim
<b>Rigor</b>	Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos
<b>Privacidade</b>	Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes
<b>Integridade</b>	Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta
<b>Solidariedade</b>	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços
<b>Responsabilidade</b>	Age de acordo com amissão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações

### 2.4. POLÍTICAS

#### Política da Qualidade:

Clientes e outras partes interessadas relevantes:

A CERCILEI está comprometida com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras partes interessadas e considera essencial promover a participação e inclusão dos seus clientes na sociedade e a participação de outras partes interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização.

Sustentabilidade e Cooperação com a Sociedade:

A CERCILEI fomenta a cooperação com outras entidades, públicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional e promover de forma integrada a qualidade de vida dos seus clientes.

Qualidade de Vida:

A CERCILEI promove ativamente a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões.

Bem-estar organizacional:

A CERCILEI opera os seus processos de modo a promover o bem-estar de todas as partes interessadas que entram em contacto com a Instituição, através da melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde, com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas, reforçando conceitos preventivos, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos.

Responsabilidade Social:

A CERCILEI está comprometida com o desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural.

### Política da Ética e Bem-estar:

A CERCILEI orienta as suas atividades e relação com as partes interessadas através de princípios éticos e valores fundamentais. A relação entre todas as partes interessadas é orientada para a prevenção de riscos desnecessários e as atividades, as ações e as práticas devem respeitar a privacidade, a integridade, a confidencialidade, o rigor, a solidariedade e a responsabilidade.

Existe um compromisso claro com a confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação possa prejudicar a prestação de serviços, cujo conteúdo possa ser usado na construção de imagem negativa ou estereotipada ou causar a legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes.

A CERCILEI desenvolve as suas atividades tendo em consideração o seu impacto nas partes interessadas com quem contacta, e opera com o objetivo de contribuir para o bem-estar de todos.

VALOR	PRINCÍPIO	INDICADORES
Privacidade Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes	Interação sensata	Nº de reclamações legítimas
Integridade Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta	Normalidade dos processos	Nº de reclamações legítimas Nº de sugestões tratadas
Confidencialidade Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo e apenas para este fim	Controlo da informação	Nº de reclamações legítimas
Rigor Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos	Alinhamento da conduta com a visão e missão	Taxa de reprodução da missão
Solidariedade Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços	Cooperação na resolução de problemas	Taxa de sugestões tratadas
Responsabilidade Age de acordo com a missão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações	Sustentabilidade da organização	Nº de reclamações legítimas

### Política de Rec. Humanos:

Os recursos humanos da CERCILEI são um fator determinante para o sucesso das intervenções com os clientes e para a sustentabilidade da Instituição.

A gestão dos recursos humanos tem como princípios integradores:

- Processo de recrutamento assente em critérios de adequação à função e competência demonstrada;

- Promoção da retenção dos colaboradores em função do mérito demonstrado (conhecimentos, capacidades e competências) e promoção do reconhecimento do trabalho desenvolvido;
- Cumprimento da legislação aplicável para a saúde e segurança dos colaboradores e promoção das condições de trabalho;
- Desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores;
- Envolvimento dos colaboradores no planeamento, desenvolvimento e avaliação da Instituição;

Aposta na satisfação, motivação e bem-estar dos colaboradores.

## 2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 2.5.1. SERVIÇOS

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadas, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

#### Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

“As atividades ocupacionais constituem uma modalidade de ação social, exercida pelo sistema de segurança social, que visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência grave, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral.”

(Decreto-Lei n.º 18/89 de 11 de janeiro).

#### **Transição de CAO/CACI/CACI para CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)**

Portaria nº 70/2021 de 26 de Março.

Sumário: Regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

#### **Público-Alvo**

Pessoas com deficiência intelectual e idade igual ou superior a 18 anos, residentes no concelho de Leiria, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional.

#### **Objetivos Gerais**

O objetivo central da valência CAO/CACI/CACI consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes, nas dimensões: **desenvolvimento pessoal** (relações interpessoais e autodeterminação), **bem-estar** (emocional, físico e material) e **inclusão social** (cidadania, direitos e empregabilidade).

A definição de qualidade de vida é única para cada cliente e está refletida no plano individual de cada um. Tem como base a identificação das necessidades e expectativas dos clientes e significativos, e procura ir ao encontro do seu projeto de vida, valorizando os seus hábitos, interesses e experiências.

#### **Áreas de intervenção / Serviços**

**1. Atividades estritamente ocupacionais** – atividades em sala que visam manter os clientes ativos e interessados, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social:

**No CAO/CACI/CACI em Leiria:**

- Cerâmica
- Têxteis
- Reciclagem
- Sensibilização ambiental
- Doçaria
- Pintura

**No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha**

- Cozinha
- Criativ'arte
- Serviços e manutenção dos espaços
- Meio ambiente e natureza

**2. Atividades socialmente úteis** – atividades dotadas de utilidade social que contribuem para a realização pessoal e integração social dos clientes ao permitir que estes produzam um bem ou serviço:

**No CAO/CACI/CACI em Leiria:**

- Lavandaria
- Copa e refeitório
- Jardinagem
- Serviço de bar
- Serviços gerais

**No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha:**

- Cozinha
- Apoio administrativo
- Jardinagem
- Serviços gerais

**3. Atividades lúdico-terapêuticas** – atividades que implicam a ativação físico-funcional, melhorando a capacidade funcional e o bem-estar dos clientes:

**No CAO/CACI/CACI em Leiria**

- Atividade física e desporto (natação, ciclismo, patinagem, desportos coletivos)
- Fisioterapia
- Atividade expressiva

- Hipoterapia
- *Snoezelen*
- Terapia ocupacional

#### **No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha**

- Atividade física e desporto (natação, adaptação ao meio aquático, ténis de mesa/badmington boccia, ginásio)
- Dança Criativa
- Estimulação Sensorial com recurso à música
- Reabilitação psicomotora
- Terapia ocupacional

#### **4. Atividades de desenvolvimento pessoal e social** – atividades que visam dotar os clientes de competências no âmbito da autonomia, participação social e competências de relacionamento interpessoal.

- Higiene pessoal
- Atividades de vida diária
- Socializações
- Celebração de aniversários e datas festivas
- Mobilidade social
- Manutenção de aquisições escolares
- Informática adaptada

#### **5. Apoio de terceira pessoa** – Prestação de cuidados ao nível de:

- Higiene pessoal
- Alimentação

#### **6. Administração da terapêutica**

#### **7. Refeições**

#### **8. Transporte**

Horário de funcionamento:

#### **No CAO/CACI/CACI em Leiria**

- Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30

#### **No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha**

- Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h00

Períodos de encerramento:



- Mês de agosto
- 24 e 31 de dezembro
- Terça-feira de Carnaval

#### **Equipa Técnica:**

Assistente Social (Lra/PM/B)

Psicólogo (Lra/PM/B)

Terapeuta Ocupacional (Lra/PM/B)

Técnico Superior de Reabilitação (Lra/PM/B)

Fisioterapeuta (Lra)

Educador Social (PM/B)

Auxiliares de Atividades Ocupacionais (Lra/PM/B)

#### **Direção Técnica:**

Hercília Valério e Ana Meireles (Lra)

Cláudia Gomes (PM/B)

#### **Legenda:**

(Lra) refere-se ao CAO/CACI/CACI, Centro de Atividades Ocupacionais, de Leiria

(PM/B) refere-se ao CAO/CACI/CACI de Porto de Mós e Batalha

(Lra/PM/B) refere-se às duas estruturas.

#### **Lar Residencial**

*“(…) pretendem (...) ser a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e ainda a criação de soluções de complementaridade ou de alternativa à situação familiar que contribua efetivamente para a sua autonomia, valorização pessoal e desenvolvimento de competências (...)”*

*(Manual de processos - chave Lar Residencial - 2009:1)*

Portaria nº 59 de 2015

#### **Público-Alvo**

Pessoas com deficiência intelectual e idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas temporariamente ou definitivamente de residir no seu seio familiar.

Princípios da intervenção orientada para o cliente

A intervenção junto dos clientes perspetiva o desenvolvimento do seu Plano Individual, definido com base nas suas necessidades e expectativas, assentando no modelo de qualidade de vida que abrange os seguintes domínios: **desenvolvimento pessoal** (relações interpessoais, autodeterminação), **bem-estar** (físico, emocional e material) e **inclusão social** (cidadania e direitos), procurando ir ao encontro do seu projeto de vida.

#### **Objetivos Gerais**

Desenvolver atividades que potenciem o desenvolvimento psicossocial do cliente, enquanto pessoa.

Proporcionar atividades e cuidados que visem manter o seu equilíbrio físico, emocional e social.

Privilegiar a interação com familiares /significativos.

Promover um ambiente o mais próximo possível do modelo familiar.

Promover a integração social de forma a minimizar os efeitos da institucionalização, possibilitando-lhes fazer escolhas, respeitar os direitos e partilhar lugares comuns.

Dar suporte à família assegurando o bem-estar e qualidade de vida do seu familiar, prestando os cuidados para a satisfação das necessidades básicas de uma forma continuada.

## **O Lar Residencial assegura a prestação dos seguintes serviços /atividades**

### **1. Apoio Residencial**

- Alojamento em quarto individual ou duplo

### **2. Nutrição e Alimentação**

### **3. Apoio nas Atividades de Suporte à Vida Quotidiana**

- Tratamento de roupa
- Transporte
- Participação na organização e gestão da vida diária
- Acompanhamento ao exterior
- Aquisição de bens e serviços

### **4. Cuidados pessoais e de saúde**

- Cuidados de higiene
- Cuidados de imagem
- Assistência na toma da medicação
- Acompanhamento a consultas
- Cuidados em situação de emergência

### **5. Apoio nas atividades Socioculturais**

- Culturais
- Desportivas
- Intelectuais/ formativas
- Lúdicas/recreativas
- Festivas

### **6. Apoio à Família**

O Lar Residencial poderá sempre disponibilizar outros serviços e desenvolver outras atividades, com vista a responder às necessidades e expectativas dos clientes.

**Períodos de funcionamento:**

- 365(6) dias por ano

**Horário de funcionamento:**

- Segunda a Domingo, das 00h00 às 24h00

**Equipa Técnica:**

Assistente Social

Animadora Sociocultural

Ajudantes de Estabelecimento de Apoio a Deficientes

Serviços de Apoio

**Direção Técnica:**

Maria de Fátima Pinto

**Formação Profissional (CINFORM)**

O CINFORM – Centro de Integração e Formação Socioprofissional da CERCILEI – tem como objetivo preparar jovens e adultos, com necessidades específicas de formação, para o mundo do trabalho. As ações de formação conferem certificação escolar e ou qualificação profissional através da frequência de cursos de dupla certificação.

**Organização**

Percursos A – Dupla certificação (certificação profissional e escolaridade 9º ano); até 2900 horas/2 anos

Percursos B – Dupla certificação (certificação profissional e escolaridade 9º ano); até 3600 horas/ 3 anos

Percursos C – Certificação profissional (percursos individualizados); até 2900 horas/2 anos

**Plano curricular**

Para Percursos A e B

☑ Formação Tecnológica (oficina/curso)

☑ Formação Para a Integração

- Portefólio
- Balanço de Competências
- Igualdade de Oportunidades
- Empreendedorismo
- Procura Ativa de Emprego
- Legislação Laboral

☑ Formação Base

- Matemática para a vida
- Cidadania e Empregabilidade

o Tec. de Informação e Comunicação

o Linguagem e Comunicação

Formação Profissional em Contexto Real de Trabalho

Para Percursos C

Formação Tecnológica (oficina/curso)

Formação Base

o Matemática para a vida

o Linguagem e Comunicação

Formação Profissional em Contexto Real de Trabalho

### **Oferta formativa**

Operador de Jardinagem

Serralharia Civil

Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário

Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade

### **Condições de acesso**

Idade igual ou superior a 18 anos e/ou 12ºano\*;

Inscrição obrigatória no centro de emprego de Leiria

Atestado Multiusos os Declaração comprovativa de deficiência e/ou incapacidade emitida pelo centro de emprego

Residência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós.

*\*A título excecional, podem, ainda, ser abrangidos candidatos menores de 18 anos, desde que os estabelecimentos de ensino nos quais os mesmos se encontrem inscritos comprovem a incapacidade para a frequência do mesmo.*

### **Benefícios**

Bolsa de formação de acordo com as diretrizes do IEFP

Subsídio de alimentação

Subsídio de transporte

Seguro de acidentes pessoais

### **Vantagens**

Formação profissional interna em oficinas equipadas e equiparadas ao posto de trabalho.

Acompanhamento da Equipa Multidisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Pedagogia)

Acompanhamento no posto de trabalho.

Atividades extra formação, de responsabilidade social e ambiental

### **Equipa técnico pedagógica**

Coordenadora/ Técnica de Serviço Social

Psicóloga

Educadora Social /TAE

Formadores da componente tecnológica

- ☐ Formador de formação para a integração
- ☐ Professores de formação base
- ☐ Ajudantes de estabelecimento

### Saídas profissionais

Restauração

Hotelaria,

Terceira idade,

Primeira infância

*Serviços domésticos,*

Manutenção e construção de jardins

Viveiros,

Centros hípicas

Carpintarias

*Marcenarias*

Mecânica

Serralharias

Fábricas

Telefone: 244 850 965 / 244 850 970

[geral@cercilei.pt](mailto:geral@cercilei.pt)

Segue-nos em [facebook.com/CinformLeiria](https://www.facebook.com/CinformLeiria)

### Cerciserv

A CERCILEI, na sua missão: **promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência** (...) criou, em 1999, uma empresa de inserção social (Cerciserv) na área de jardinagem e lavandaria que permite aos jovens com incapacidade intelectual, de se realizarem profissional e socialmente, contribuindo de forma ativa na sociedade sempre acompanhados por **profissionais de jardinagem e lavandaria**.

A Cerciserv é uma valência da CERCILEI não financiada pelas tutelas, que concorre no mercado normal de trabalho, sujeita a todas as obrigações de uma empresa normal e que na área da jardinagem faz a manutenção, construção e limpeza de Jardins e outros espaços, montagem e manutenção de sistemas de rega. Na área da lavandaria realiza lavagem, secagem e engomagem de todo o tipo de roupa. As equipas de Jardinagem e lavandaria da Cerciserv integram jovens do Centro de Atividades e Capacitação para a Integração (CACI) da CERCILEI.

### Educacional

A valência educativa da CERCILEI é uma estrutura que funciona como um estabelecimento de Ensino e Educação Especial tutelado pelo Ministério de Educação.

Nos termos do [Decreto-Lei n.º 553/80](#), de 21 de Novembro, *as leis n.ºs 9/79, de 19 de Março e 65/79 de 4 de Outubro, reconhecem aos pais a prioridade na escolha no processo educativo para os seus filhos em conformidade com as suas convicções.* (...)

### Público-Alvo

Crianças e jovens com necessidades educativas especiais e com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que exijam um atendimento específico resultante de:

- Dificuldades graves de comunicação, no acesso ao currículo regular, designadamente nas áreas da motricidade, da linguagem, da visão, da audição e do comportamento;
- Dificuldades graves de compreensão do currículo regular;
- Problemas graves do foro emocional e comportamental;
- Outros problemas que, por razões conjunturais ou contextuais, devidamente fundamentadas, exijam um atendimento especializado não disponível no quadro do atendimento regular.

### **Objetivos Gerais**

O objetivo geral da valência Educativa consiste em promover o desenvolvimento integral do aluno, assegurando atividades letivas, terapêuticas e integração social que, de acordo com avaliação psicopedagógica, requer adaptações significativas em áreas do currículo comum.

### **Encaminhamento**

O encaminhamento dos alunos para a valência Educativa, rege-se pela Lei nº 21/2008, de 12 de maio e pela Portaria n.º 1102/97, de 3 de novembro.

De forma sucinta, os procedimentos são os seguintes:

- A primeira matrícula do aluno é efetuada na escola da área da sua residência.
- A Direção da Escola, o professor do aluno e o professor de ensino especial, com a concordância ou vontade expressa pelo Encarregado de Educação, remete para a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, até ao final do 2.º período do ano letivo anterior, o programa educativo individual do aluno, a proposta de encaminhamento para a instituição de educação especial, a declaração de aceitação do aluno por parte da CERCILEI e a declaração de concordância do encarregado de educação.
- O processo de transferência efetua-se após o parecer favorável por parte do Diretor dos Estabelecimentos Escolares.

### **Áreas de Intervenção**

De acordo com as necessidades específicas de cada aluno, Plano Educativo Individual (PEI) e Programa Educativo (PE) revistos anualmente, são proporcionadas as seguintes áreas de intervenção:

- Independência/autonomia pessoal  
(higiene, alimentação e vestuário)
- Estimulação sensorial
- Desenvolvimento da linguagem
- Iniciação ao grafismo
- Cálculo e escrita funcional
- Informática adaptada (CRID-Centro de Recursos para a Inclusão Digital do IPL)
- Atividades da vida diária (AVD)
- Terapias (*Snoezelen*, hipoterapia, atividades em meio aquático)
- Socializações
- Acompanhamento psicológico
- Transição para a vida pós-escola (PIT)

### **Horário de funcionamento:**

- Segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00

#### **Períodos de encerramento:**

- Mês de agosto
- 24 e 31 de dezembro
- Terça-feira de Carnaval

#### **Equipa Técnica:**

Docente especializado em Educação Especial

Terapeuta da Fala

Fisioterapeuta

Psicólogo

Auxiliar Pedagógica Ensino Especial

#### **Diretor Pedagógico**

Maria José Damásio

#### **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)**

**Caracterização:** trata-se de um Recurso específico da comunidade de apoio à aprendizagem e à inclusão, um serviço especializado acreditado pelo Ministério da Educação que têm como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos com medidas adicionais.

**Objetivo:** apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno em parceria com as estruturas da comunidade.

**Princípios estruturantes:** - Trabalho colaborativo, mediante a prestação de apoio de retaguarda aos professores, pais, pares e outros profissionais, transversal às diferentes fases de intervenção educativa (avaliação, planeamento e intervenção) e visando a capacitação da equipa educativa; - Constituir um serviço de proximidade; - Constituir um serviço de retaguarda; - Focar a intervenção nas pessoas e nos contextos, ou seja, nos diferentes ambientes da escola nos quais é suposto o aluno participar, e na interação entre o aluno e esses ambientes, tendo como objetivo eliminar barreiras que dificultam ou impedem o acesso ao currículo e à participação na vida escolar; - Atuar numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

**Destinatários:** apoia crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão dos AE/ES:

Agrupamento de Escolas de Caranguejeira e Santa Catarina da Serra

Agrupamentos de Escolas de Colmeias

Agrupamento de Escolas D. Dinis

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus

Agrupamento de Escolas Henrique Sommer – Maceira

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Carreira

Escola Secundária Afonso Lopes Vieira.

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo

**Critérios de Admissão:** A sinalização e avaliação dos alunos a serem acompanhados é realizada em parceria com as E.M.A.E.I. e o CRI, com priorização das situações consideradas “mais graves”.

#### **Técnicos especializados que integram a equipa:**

- Apoio especializado de Terapia da Fala
- Apoio especializado de Psicologia
- Apoio especializado de Terapia Ocupacional
- Apoio especializado de Fisioterapia.

**Papel dos técnicos:** enquanto elementos variáveis da E.M.A.E.I., colaboram no processo de identificação de medidas de suporte, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados nos contextos educativos. Os apoios especializados prestados em contexto escolar têm como finalidade contribuir para a melhoria da funcionalidade dos alunos, com vista a otimizar as suas aprendizagens e a elevar os seus níveis de participação, contribuindo para que o aluno alcance os objetivos e competências curriculares estabelecidos. Destinam-se ainda, a reduzir ou eliminar as barreiras que se colocam à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos educativos.

**Modalidades de intervenção:** a intervenção pode ainda assumir a forma de apoio em grupo, sempre que o desenvolvimento de competências passe pelo contributo dos pares, ou de apoio individual, quando o objetivo é desenvolver competências específicas a serem generalizadas.

#### **Intervenção Precoce**

A Intervenção Precoce surgiu em 2000 com o projecto Nós, ao abrigo do despacho-conjunto 891/1999, com a formalização do acordo atípico com a Segurança Social. Trata-se de uma resposta de parcerias, nomeadamente: serviços de saúde, de educação, da segurança social e organizações locais.

Em 2009, com o Decreto-Lei 281/2009 foi criado o SNIPI, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, que consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. O SNIPI é desenvolvido com a atuação coordenada entre os Ministérios da Solidariedade e da Segurança Social, da Saúde e da Educação e o envolvimento das famílias e da comunidade, através das Equipas Locais de Intervenção (ELI).

#### **Público-alvo**

Crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

#### **Objetivos**

- Assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades;
- Detetar e sinalizar todas as crianças com risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de atraso de desenvolvimento;
- Intervir, após a deteção e sinalização, em função das necessidades do contexto familiar de cada criança de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento;
- Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação;
- Envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

#### **Critérios de elegibilidade**



Crianças que apresentam alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento; crianças que apresentam risco grave de atraso de desenvolvimento.

### **Referenciação – quem pode referenciar**

- Hospitais Centrais;
- Centros de Saúde;
- Maternidades;
- Serviços Sociais;
- Serviços de Educação (Creches e jardins de infância)
- Pais, família, vizinhos e comunidade em geral.

### **Encaminhamento**

Equipas Locais de Intervenção precoce (ELI) de Leiria

Equipa Local de Intervenção precoce (ELI) de Batalha e Porto de Mós

(link para a ficha de referenciação)

### **Metodologia de intervenção**

Avaliação diagnóstica através do levantamento de dados que permita detetar as necessidades e potencialidades da criança e da família.

Designação de um Técnico da ELI que irá acompanhar a criança e a família, para em conjunto implementarem um Programa Individual de Intervenção Precoce (PIIP).

Definição do local de apoio desejado pela família (domicílio, creche, jardim de infância, ama).

Intervenção articulada entre todos os intervenientes, pois só assim se conseguem bons resultados.

### **Período e horário de funcionamento**

De segunda a sexta das 8.30 às 19.30

### **Encerramento**

24 e 31 de dezembro

Terça-feira de carnaval

### **Equipa técnica**

Assistentes Sociais

Psicólogos

Terapeutas da Fala

Docentes de educação especial

Enfermeiros

Terapeuta Ocupacional (ELI Leiria)

Médico (ELI Batalha e Porto Mós)

### **Coordenação**

Paula Santos (ELI Leiria 1)

Sandra Carvalho (ELI Leiria 2)

Carina Morais (ELI Batalha e Porto Mós)

### Coordenação interna

Maria José Damásio

Clara Paulo

### 2.5.2. DADOS GERAIS

A CERCILEI encontra-se organizada por valências /respostas sociais, dispostas por quatro estabelecimentos:

- Pinheiros, Leiria (Sede): Educ., CAO/CACI/CACI 1, 2 e 3 Lra, FP, CERCISERV, IP 1 e 2 e CRI

- Anaia, P. Mós: CAO/CACI/CACI PM/BTL e IP 2

- Vale-Sepal, Leiria: LRE 1

- Amor, Leiria: LRE 2

VALÊNCIA	LOCAL /ÁREA ABRANGÊNCIA	DATA DA CONSTITUIÇÃO	TUTELA	Nº ALUNOS /CLIENTES	Nº COLABORAD. (DEZ22')	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
Educacional	Pinheiros /Concelho de Leiria	1976	Ministério de Educação	5	4	---
CAO/CACI/CACI LRA-Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Pinheiros /Concelho de Leiria	1988 e 2009	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	90	34	2020-22
Formação Profissional	Concelhos Leiria, Porto Mós e Batalha	1992	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	43	11	2013-...
Lar Residencial 1	Pousos /Concelho de Leiria	1997	Acordos com a Segurança Social	12	7	2020-22
CERCISERV-Serviços de Jardinagem e Lavandaria	Concelhos de Leiria, Pombal e M. Grande	1999	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	0	8	---
Intervenção Precoce Leiria (1 e 3)	Concelho de Leiria	2000	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	60+60	3+3	---
CAO/CACI/CACI PM/BTL-Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Anaia /Concelhos Porto Mós e Batalha	2006	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	30	10	2020-22
Lar Residencial 2	Amor /Concelho de Leiria	2006	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	9	6	2020-22
Intervenção Precoce P. Mós e Batalha (2)	Concelhos Porto Mós e Batalha	2007	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	45	2	---
CRI -Centro de Recursos para a Inclusão	Concelho de Leiria	2008	Ministério de Educação	239	11	---

### 3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA

---

EIXO	DESIGNAÇÃO
1	ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
2	ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
3	GESTÃO ORGANIZACIONAL
4	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

---

### 4. ORGANIGRAMA

(Anexo 1)

### 5. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-24 (OBJETIVOS) – versão 3

(Anexo 2)

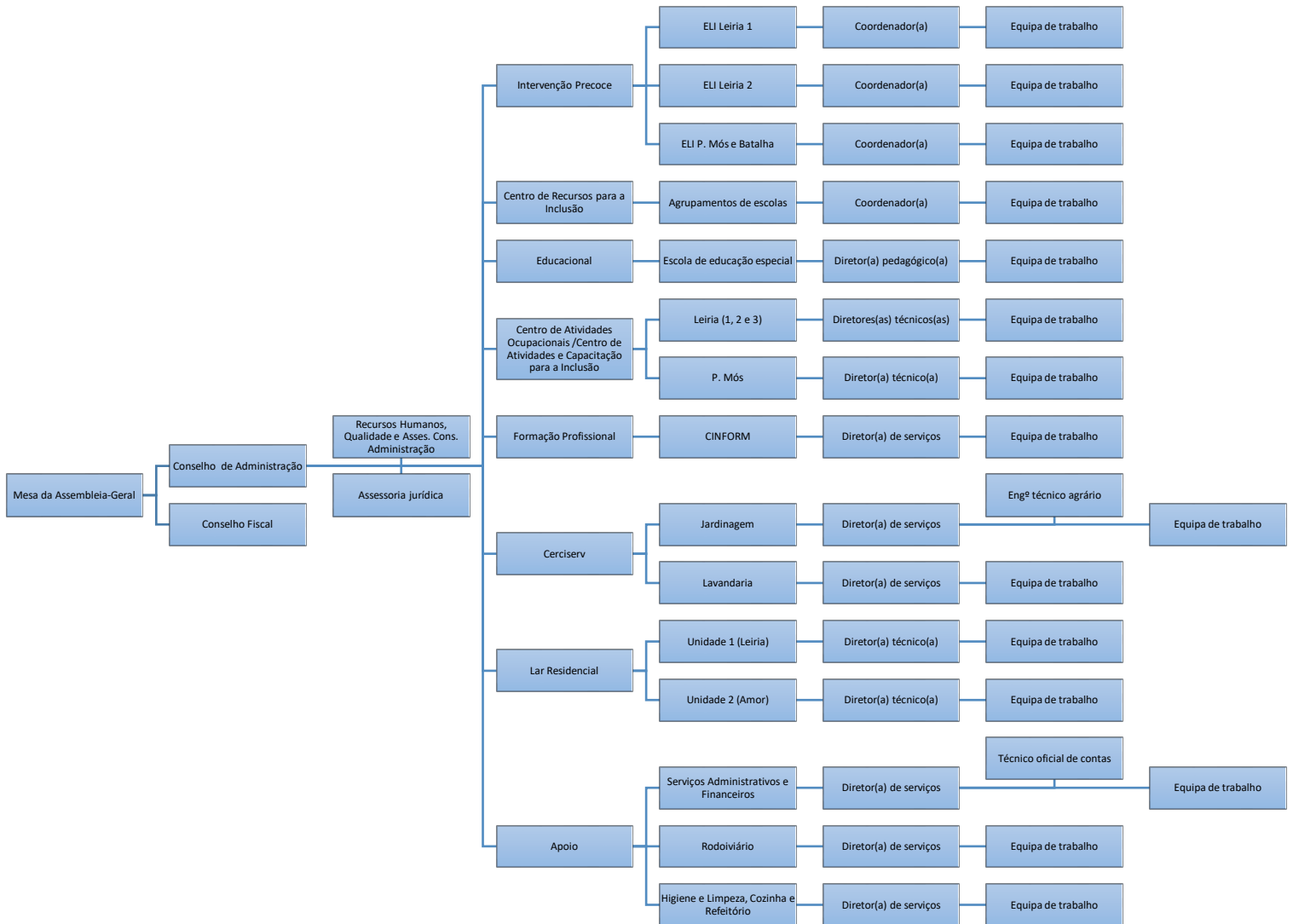
### 6. PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2023 (OBJETIVOS)

(Anexo 3)

### 7. ORÇAMENTO PARA 2023

(Anexo 4)

# ORGANOGRAMA GERAL dez22



EIXO 1 (Orientação para o cliente) POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação 1/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Edificar nova estrutura de lar residencial

AÇÃO A DESENVOLVER Desenvolvimento dos procedimentos resultantes da candidatura a fundos estruturais (Programa PARES 3.0)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
LRE	Sede	jan-dez	CA	Projeto	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL Alargar os serviços na resposta social CAO/CACI

AÇÃO A DESENVOLVER Cedência do terreno anexo ao pólo intermunicipal por parte da CMPM

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
CAO/CACI PM	PM	jan-dez	CA	Projeto	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO 1 (Orientação para o cliente) POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação 2/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

OBJETIVO OPERACIONAL Requalificar os espaços de CAO/CACI para CACI (1 e 2-Leiria)

AÇÃO A DESENVOLVER Candidatura ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e execução

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		INDICADOR		PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO
CAO/CACI Lra		Sede	nov-dez	CA;DT/DS	Projeto		Nº de ações		INICIAL	REVISTA	0	0	0
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBL. OPERACION.
													#DIV/0!

EIXO POLÍTICAS 1/2  
 1 (Orientação para o cliente) Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO  
 2. Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Porporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Planeamento e execução de um plano de trabalho - Grupo de autorrepresentação (CAO/CACI Lra, 1; CAO/CACI PM, 1)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
CAO/CACI	Sede;PM	jan-dez	DT/DS;ET	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	14		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Porporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Planeamento e execução de um plano de trabalho - LRE (reunião "tomada de decisões")

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
LRE	Leiria;Amor	jan-dez	DT/DS;ET	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	22		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

EIXO 2/2  
 1 (Orientação para o cliente) POLÍTICAS  
Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
 2. Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Promover a autodeterminação, o controle pessoal e a participação dos clientes na comunidade em ques estão inseridos

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Criação e desenvolvimento do projeto "Orçamento participativo da CERCILEI - Também escolhemos"

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
Todas		Todos	nov	DT/DS;ET	Gestão cas reclamações e sugestões	Nº de ações	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
							0						0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Promover condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Realização de um plano de trabalho (PI, PO, AG, comemoração de datas festivas, atividades com o meio, taxa de retorno ao questionário de satisfação)

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
Todas		Diversos	jan-dez	CA;DT/DS;GQ	Lista de presenças	Tx de clientes/signif. partic.	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
							0						0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!



EIXO POLÍTICAS 1/3  
 1 (Orientação para o cliente) Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO  
 3. Promover a qualidade das respostas e serviços #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Implementação de novas medidas de melhoria (IMP029, IMP039)

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
Todas		Todos	jan-dez	CA;GQ	Auditoria interna	Nº de novas medidas	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
							3		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
							0						0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:					TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Candidatura à renovação da certificação EQUASS Assurance

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
CAO/CACI;LRE		Sede	jan-mar	GQ	Auditoria externa	Nº de ações	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
							1		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
							0						0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:					TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO POLÍTICAS 2/3  
 1 (Orientação para o cliente) Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO

3. Promover a qualidade das respostas e serviços

OBJETIVO OPERACIONAL

Promover a melhoria contínua do funcionamento das/dos valências/serviços

AÇÃO A DESENVOLVER

Criação de projetos de melhoria (IMP029)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-dez	DT/DS	Gestão das reclamações e sugestões	Nº de projetos por resposta	2		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL

Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais

AÇÃO A DESENVOLVER

Dinamização de sessões formativas e/ou de sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética - AG (2) e RGT (3)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Sede	mar;jul;set;dez	CA;GQ	Ata	Nº de ações	5		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

EIXO 1 (Orientação para o cliente) POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação 3/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
3. Promover a qualidade das respostas e serviços

OBJETIVO OPERACIONAL  
Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes/significativos

AÇÃO A DESENVOLVER  
Avaliação da satisfação

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
Todas		Sede	jan-fev	GQ	Relatório da avaliação da satisfação	Tx de clientes/signif satisfeitos	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
							80		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO  
2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)

POLÍTICAS  
Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade

1/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO

1. Promover a dinamização e potencialização do exercício de benchmarking, assim como a cooperação com entidades parceiras

TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL

Estabelecer novas parcerias

AÇÃO A DESENVOLVER

Criação de novas parcerias (FP-Projeto com Hospital dos Andrinos para a doença mental; CAO/CACI PM-Projeto "aTOPlab")

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
FP;CAO PM		Sece;PM	jan-dez	DT/DS	Plano de parcerias	Nº de novos parceiros	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
							2		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
							0						0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:					TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas

AÇÃO A DESENVOLVER

Visita a Instituições congêneres

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO		
CAO;LRE		A defenir	jan-dez	GQ;DT/DS;ET	Ata	Nº de ações	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
							2		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
							0						0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:					TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social) POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade 2/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover a dinamização e potencialização do exercício de benchmarking, assim como a cooperação com entidades parceiras

OBJETIVO OPERACIONAL Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas

AÇÃO A DESENVOLVER Reuniões do grupo norte da FORMEM

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
CAO;LRE	A definir	jan-dez	GQ;DT/DS;ET	Ata	Nº de ações	2		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL Garantir a satisfação das necessidades e expetativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade)

AÇÃO A DESENVOLVER Avaliação da satisfação dos parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede	jan-fev	GQ	Relatório da avaliação da satisfação	Tx de satisfação	82		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social) POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade 1/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER Realização de atividades com o envolvimento da comunidade

											PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO			INDICADOR		INICIAL	REVISTA					
LRE	Tavira	jun;jul	DT/DS;ET	Relatório de atividade			Nº de atividades		4			0	0	0	
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBL. OPERACION.	
														#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER Realização/participação de/em ações de formação e/ou atividades de sensibilização (FP;- "Futuro já", Feira online da formação, encontro com empresários, , projeto de educação para a saúde "Promove-te"; Encontro da CERCILEI; "Receitas ao Serão"

											PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO			INDICADOR		INICIAL	REVISTA					
Todas	Diversos	jan-dez	CA;DT/DS	Relatório de atividade			Nº de ações		6			0	0	0	
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBL. OPERACION.	
														#DIV/0!	

EIXO 2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social) POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade 2/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
2. Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade

OBJETIVO OPERACIONAL  
Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER  
Receção de estágios (CAO/CACI Leiria e P. Mós, FP e CRI)

VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
Todas		Todos	jan-dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de estágios	INICIAL	REVISTA	0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBL. OPERACION.
						0							0	#DIV/0!
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:								

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 1/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar a qualificação adequando-a às necessidades dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER Plano de formação

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Diversos	jan-dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	80		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!				

OBJETIVO OPERACIONAL Divulgar o Plano para a Igualdade

AÇÃO A DESENVOLVER Realização de reuniões de equipa; Sessões de sensibilização e com afixação em locais internos de reconhecida visibilidade; divulgação online no website institucional

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-dez	CA;DRH	Relatório de projeto	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!				



EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 2/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

OBJETIVO OPERACIONAL  
Conhecer a história da CERCILEI e promover o sentido cooperativo dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER  
Realização de sessão de sensibilização "identidade institucional"

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede	jan-dez	CA	Registo de presenças	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL  
Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER  
Avaliação da motivação

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede	jan-fev	DRH	Relatório de avaliação	Taxa de motivação	84		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

3/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO

1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

OBJETIVO OPERACIONAL

Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER

Avaliação do desempenho

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede	jan-dez	DRH	Relatório de AD	Tx de colaborad com nível >=3	100		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL

Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER

Avaliação da satisfação

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Todos	jan-fev	GQ	Relatório de avaliação da satisfação	Tx de colaboradores satisfeitos	72		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

4/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO

1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

OBJETIVO OPERACIONAL

Estimular e reconhecer a implicação dos/as colaboradores/as nos objetivos organizacionais

AÇÃO A DESENVOLVER

Avaliação do desempenho

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-dez	DRH	Relatório de AD	Tx de colab. com dias major.	77		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL

AÇÃO A DESENVOLVER

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
								0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 1/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover a sustentabilidade financeira da organização TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Promover uma gestão racional de custos

AÇÃO A DESENVOLVER

Revisão e formalização de contratos de fornecimento de bens e serviços (Pneumáticos; Produtos de higiene; Combustíveis; Manut. da frota; Seguros; Material de desgaste; Energia elétrica; Alimentação (sede e LRE))

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	DF	Relatório de contas do exercício	Nº de revisões e novos cont.	8		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!
--	--	--	--	--	--	-----------------------------------	--	--	--	--	--	---

OBJETIVO OPERACIONAL Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER

Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT's)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	mar-dez	CA	Ata	Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!
--	--	--	--	--	--	-----------------------------------	--	--	--	--	--	---

EIXO **POLÍTICAS** 2/2  
**3 (Gestão organizacional)** Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
**2. Promover a sustentabilidade financeira da organização**

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Realização de atividades de angariação de fundos (Encontro, Sarau, Pirlampo, Venda livres, Festas S. Pedro, Noite fado, Natal, Jantar solidário, Festival das sopas)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Diversos	jan-dez	DF;DT/DS	Relatório de atividades e contas	Receita de donativos e outros	27000		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER  
 Formulação de candidaturas a programas e projetos (INR; CML-Proleiria-hipoterapia; PRR; BPI Capacitar; Montepio; Fundações e outros)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Diversos	jan-dez	DF;DT/DS	Relatório de atividades e contas	Tx de aprovação	54		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO POLÍTCAS 1/3  
**3 (Gestão organizacional)** Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO  
**3. Promover a melhoria dos recursos físicos** #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER

Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços (LRE2-Pintura de muros e Construção de telheiro para lenha; SEDE 1e2-Reparação de paredes, Colocação de estores, Reparação do pavimento exterior, Reparação do parque infantil)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	CA;DT/DS	Registo de execução/intervenção	Nº de ações	6		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!
--	--	--	--	--	--	-----------------------------------	--	--	--	--	--	---

OBJETIVO OPERACIONAL  
 Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER

Sustituição do pavimento do refeitório (edifício-sede 2)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	jan-dez	CA;DT/DS	Registo de execução/intervenção	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!
--	--	--	--	--	--	-----------------------------------	--	--	--	--	--	---

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 2/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. Promover a melhoria dos recursos físicos TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER Substituição de caleiras (edifícios-sede 1 e 2)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Sede	jan-dez	CA;DT/DS	Registo de execução/intervenção	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER Renovação da frota automóvel

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Sede	jan-dez	CA	Documento de aquisição	Nº de aquisições	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional)      POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação      3/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. Promover a melhoria dos recursos físicos      TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER Reparação /recuperação do edifício (interior) do pólo de P. Mós

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Todos	jan-dez	CA;DT/DS	Registo de execução/intervenção	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER Substituição dos rodapés dos quartos e pintura das paredes

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede	jan-dez	CA	Registos de viatura	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		



EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 1/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4. Garantir a segurança de pessoas e bens TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
CAO;Educ;FP;LRE2	Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Dossier das medidas de autoproteção	Nº de ações	3		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER Formação à equipa de primeira intervenção

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Dossier das medidas de autoproteção	Nº de ações	2		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 2/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
4. Garantir a segurança de pessoas e bens

OBJETIVO OPERACIONAL  
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER  
Realização de visitas em matéria de SST

VALÊNCIA(S)						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO					
LOCAL						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL						
Todas						Sede;PM;Amor		jan-dez	CA;DRH	Relatório de visita	Nº de ações	4	0	0	0
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL  
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER  
Realização de vistorias às instalações elétricas com PT (sede)

VALÊNCIA(S)						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO					
LOCAL						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL						
Todas						Sede		jan-dez	CA;DRH	Relatório de visita	Nº de ações	1	0	0	0
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 3/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO  
4. Garantir a segurança de pessoas e bens

OBJETIVO OPERACIONAL  
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER  
Consulta aos colaboradores em matéria de SHST

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-fev	GRH	Relatório	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 4 (Inovação e desenvolvimento) POLÍTICAS Participação, Qualidade e Responsabilidade Social 1/1

OBJETIVO ESTRATÉGICO

1. Promover o desenvolvimento e imagem da organização

TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Promover a partilha de know-how

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (“Receitas à tardinha”-5 (jan, mar, mai, set, nov); Capacitação de pais, colaboradores/as e comunidade (“Receitas à tardinha”-5 (jan, mar, mai, set, nov); Capacitação de pais, colaboradores/as e comunidade; Encontro na Diferença)

						PREVISÃO /META	MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO					
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	A definir	jan-dez	CA;DT/DS;GRH	Relatório	Nº de ações	8		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL Divulgar a ação desenvolvida pela organização

AÇÃO A DESENVOLVER

Divulgação de newsletter e/ou anuário

						PREVISÃO /META	MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO					
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	mai;jun;dez	Sede	CA; DT/DS		Nº de ações	3		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

EIXO 4 (Inovação e desenvolvimento) POLÍTICAS Participação, Qualidade e Responsabilidade Social 1/1

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover a capacidade de inovação TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção

AÇÃO A DESENVOLVER Elaboração e desenvolvimento de novos projetos - IMP029 ("Receitas à tardinha", PRR, outros)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	A definir	jan-dez	CA;DT/DS	Impresso IMP029	Nº de projetos	5		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção

AÇÃO A DESENVOLVER Candidatura a novos programas (inovadores) (Prog. de Recup. e Resiliência-recuperação do edifício-sede, Amor e P. Mús, BPI Capacitar-a definir, Montepio-nova viatura, Fundações-Fund. Oriente-Sala Snoezelen e outros)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO				
						INICIAL	REVISTA							
Todas	Todos	jan-dez	CA;DF	Formulário de candidatura	Nº de projetos	7		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0						0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!		



# Orçamento Previsional

# 2023

---

CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de  
Cidadãos Inadaptados de Leiria

## Orçamento Previsional para 2023

### Índice

1. *Memória descritiva*
2. *Estrutura interna*
3. *Enquadramento*
4. *Receitas das principais respostas sociais*
5. *Custos e proveitos das principais respostas sociais*
6. *Custos e proveitos das outras atividades com e sem protocolo*
7. *Depreciações e subsídios ao investimento*
8. *Financiamento privado*
9. *Investimento médio e longo prazo*
10. *Demonstração de resultados por natureza previsional*
11. *Parecer do conselho fiscal*

## 1. Memória descritiva

Em cumprimento da Lei e conforme a alínea b) do artigo 30º. dos Estatutos, o conselho de administração da Cercilei elaborou o orçamento o qual apresenta a proposta para o ano de 2023 e que submeteu à apreciação do conselho fiscal no passado dia 15 do corrente.

### ORGÃOS SOCIAIS

#### **Conselho de Administração:**

Presidente - *Maria Cristina de Matos Veiga Meireles*

Vice-Presidente - *Maria José Damásio de Oliveira Lopes*

Tesoureira- *Maria de Fátima de Castro Ferreira Pinto*

1º. Vogal – *Maria Helena Frias do Espírito Santo*

2º. Vogal – *Arlindo de Jesus Fernandes*



**Conselho Fiscal:**

Presidente- *Manuel Frazão Valentim*

Vogal - *Ana Paula Azevedo Silva Cecílio C. Lopes*

Vogal– *Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra*

**Mesa da Assembleia:**

Presidente -*Dr. Vítor Manuel Pereira de Faria*

Vice-Presidente – *Hercília Maria de Sousa Valério*

1º Secretário – *Ricardo Filipe Feitor Alexandre*

2º. Secretário – *Marco Tomé Bento Prior*

## 2. Estrutura Interna

Valências apoiadas pelo Instituto de Segurança Social:

	CAOs/CACI Leiria	CAO/CACI Porto de Mós	LAR de Leiria	LAR de Amor	IP 1 e IP 3 Leiria	IP2 Porto de Mós
<b>Utentes</b>	90	30	12	9	120	45
<b>Colaboradores</b>	34	10	7	6	6	2

Outras atividades:

	Sede	Educacional	CRI	F.Prof.	Emp. Inserção
<b>Alunos</b>	0	5	239	43	0
<b>Colaboradores</b>	0	4	11	11	8

Não se prevê no próximo ano o início de nenhuma nova valência nem de nenhuma nova atividade. Tal como já referido no ano anterior a valência CAO passará a ter uma nova designação “CACI”, sendo de esperar uma reestruturação dos serviços internos a nível de gestão de recursos, apresentando novos desafios devido às exigências ainda por delinear, neste sentido no orçamento iremos utilizar o termo CAO/CACI. Por outro lado, o padrão de incerteza devido à forte inflação prevista, levou o conselho de administração a ajustar os valores orçamentais a uma taxa de 5%, uma vez que a União Europeia prevê para Portugal uma taxa de 5,8%, a OCDE em 6,6%, enquanto o executivo português prevê em 4%. Apesar da incerteza continuam as previsões a manter o maior rigor possível.

### 3. Enquadramento

Na sequência dos anos anteriores o orçamento apenas prevê as necessidades do funcionamento e o critério utilizado foi a prudência e a experiência de anos anteriores, que continuam a ser os pressupostos basilares na determinação dos valores apresentados. Não sabemos o que se avizinha, por isso temos de planear de forma flexível e assim os proveitos foram calculados em função dos acordos assinados à presente data, como já é habitual e as participações familiares previstas em função das mensalidades do presente, as campanhas de angariação de fundos e dos vários projetos anteriormente realizados, foram prudentemente previstos. Os custos com o pessoal têm um peso de 68%, em relação ao valor total dos gastos, o maior gasto da instituição como é natural, pela sua natureza. Os salários foram calculados em função da atualização da tabela salarial ainda por publicar bem como com a alteração esperada para o salário mínimo nacional a pagar já a partir de janeiro. Os restantes fornecimentos e serviços externos são gastos com uma menor percentagem, apenas de 23%. Por fim as depreciações do exercício são balanceadas com os subsídios ao investimento, reconhecidos anteriormente como fundos patrimoniais e subsequentemente, imputados numa base simétrica como rendimentos durante o período das depreciações.

Nos investimentos a médio e longo prazo, temos obras em curso, o início da construção do LAR 1, não tendo qualquer impacto neste orçamento.

O resultado líquido previsional deste orçamento, caso se cumpram os objetivos traçados, será preocupante uma vez que a inflação continua a subir. O custo racionado devido ao forte aumento de todos os bens é necessário de modo a manter os padrões de qualidade na prestação dos nossos serviços. A questão do controlo estratégico e da missão é de especial importância já que o seu objetivo é criar valor social e não lucro.

#### 4 – Receitas das principais respostas sociais / Estabelecimentos participados

Subsídio à exploração e participação familiar

Valência	Utentes	S. Social Valor Unitário	S. Social * Total Participação	Familiar ** Valor unitário	Familiar Total Participação	Total Anual
CAO 1/2/3 (CACI)	90	7 382,28 €	664 405,20 €	750,00 €	67 500,00 €	731 905,20 €
CAO 4 (CACI)	30	7 382,28 €	221 468,40 €	653,00 €	19 590,00 €	241 058,40 €
LAR 1	12	14 993,16 €	179 917,92 €	2 511,00 €	30 132,00 €	210 049,92 €
LAR 2	9	14 993,16 €	134 938,44 €	2 320,00 €	20 880 €	155 818,44 €
IP1	60	1 764,60 €	105 876,00 €		0,00 €	105 876,00 €
IP3	60	1 992,33 €	119 719,80 €		0,00 €	119 719,80 €
IP2	45	1 617,53 €	72 788,85 €		0,00 €	72 788,85 €
<b>Total</b>			<b>1 499 114,61 €</b>		<b>138 102,00 €</b>	<b>1 637 216,61 €</b>

\* Acordos assinados à presente data com Instituto de Segurança Social

\*\* Média da participação familiar anual

## 5. Orçamento (custos e proveitos) das valências com acordos de cooperação 2023

Conta	Descrição	CAO 1/2/3 (CACI)	CAO 4 (CACI)	Lar 1	Lar 2	IP1 e IP3	IP2	Saldo final
61	Custo das mercadorias vend.e das matérias consumidas	0,00€	475,00 €	2.050,00 €	2 030,00 €	0,00 €	0,00 €	4 555,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos	186 588,00 €	70 993,00 €	56 220,00 €	49 515,00 €	43 530,00 €	17 167,00 €	424 013,00€
63	Gastos com o pessoal	626 709,00 €	179 895,00 €	129 981,00 €	111 162,00 €	141 197,00 €	44 745,00 €	1 233 689,00€
64	Gastos de depreciação e de amortização	10 164,00 €	9 723,00 €	250,00 €	5 769,00 €	0,00 €	0,00 €	25 906,00€
68	Outros gastos e perdas	7 011,00 €	6 545,00 €	20,00 €	744,00 €			14 320,00€
69	Gastos e perdas de financiamento / Juros suportados	1 725,00 €						1 725,00€
	<b>Total dos custos</b>	<b>832 197,00€</b>	<b>267 631,00€</b>	<b>188 521,00€</b>	<b>169 220,00€</b>	<b>184 727,00€</b>	<b>61 912,00€</b>	<b>1 704 208,00€</b>

Conta	Descrição	CAO 1/2/3 (CACI)	CAO 4 (CACI)	Lar 1	Lar 2	IP1 e IP3	IP2	Saldo final
72	Prestações de serviços**	67 500,00 €	19 590,00 €	30 132,00 €	20 880,00 €	0,00 €	0,00 €	138 102,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração*	664 405,20 €	221 468,40 €	179 917,92 €	134 938,44 €	225 595,80 €	72 788,85 €	1 499 114,61 €
78	Outros rendimentos e ganhos	7 265,38 €	16 159,10 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23 424,48 €
	<b>Total dos proveitos</b>	<b>739 170,58 €</b>	<b>257 217,50 €</b>	<b>210 049,92€</b>	<b>155 818,44 €</b>	<b>225 595,80 €</b>	<b>72 788,85 €</b>	<b>1 660 641,09 €</b>
<b>81</b>	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-93 026,42 €</b>	<b>-10 413,50 €</b>	<b>21 528,92 €</b>	<b>-13 401,56 €</b>	<b>40 868,80 €</b>	<b>10 876,85 €</b>	<b>-43 566,91 €</b>

\* Acordos assinados à presente data com Instituto de Segurança Social

\*\* Média da comparticipação familiar anual

## 6. Orçamento (custos e proveitos) das outras atividades/protocolos para 2023

Conta	Descrição	Sede	Educacional	CRI	F.Profissional	Emp.Inserção	Saldo final
61	Custo das mercadorias vend.matérias consumidas	5 500,00 €	0,00 €	0,00 €	1 910,00 €	11 820,00 €	19 230,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos	10 599,00 €	6 050,00 €	5 300,00 €	110 397,00 €	41 357,00 €	173 703,00 €
63	Gastos com o pessoal	3 812,00 €	28 254,00 €	200 994,00 €	206 532,00 €	107 099,00 €	546 691,00 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	13 512,00 €		0,00 €	151,00 €	1 311,00 €	14 974,00 €
68	Outros custos e perdas	885,00 €	0,00€	0,00 €	143 414,00 €	0,00 €	144 299,00 €
69	Juros de financiamento		70,00 €				70,00 €
	<b>Total dos custos</b>	<b>34 308,00</b>	<b>34 374,00 €</b>	<b>206 294,00 €</b>	<b>462 404,00 €</b>	<b>161 587,00 €</b>	<b>898 967,00 €</b>

Conta	Descrição	Sede	Educacional	CRI	F.Profissional	Emp.Inserção	Saldo final
71	Vendas	10 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10 000,00 €
72	Prestações de serviços	1 200,00 €	0,00 €	0,00 €	750,00€	150 560,00 €	152 510,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	27 000,00 €	34 374,00 €	206 294,00 €	461 654,00 €		729 322,00 €
78	Outros rendimentos e ganhos	7 140,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 140,00 €
	<b>Total dos proveitos</b>	<b>45 340,00 €</b>	<b>34 374,00 €</b>	<b>206 294,00 €</b>	<b>462 404,00 €</b>	<b>150 560,00 €</b>	<b>898 972,00 €</b>
81	<b>Resultado líquido período</b>	<b>11 032,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-11 027,00 €</b>	<b>5,00 €</b>

## 7. Depreciações e Subsídios ao Investimento

Valências	Depreciações	Subsídios ao Investimento
Sede	13 512,31 €	7 140,00 €
CAO 1/2/3 (CACI)	10 164,34 €	2 745,38 €
CAO 4 (CACI)	9 722,71 €	9 159,06 €
Lar 1	249,91 €	
Lar 2	5 768,76 €	
Formação Profissional	151,15 €	
Empresa de Inserção	1 311,35 €	
<b>TOTAL</b>	<b>40 880,53 €</b>	<b>19 044,44 €</b>

## 8. Financiamento Privado

Entidades Financiadoras	Rubrica a Financiar	59-Investimento	Fluxo Financeiro Previsível
Mecenas Diversos	Lar Residencial	22 300,00 €	20 000,00 €
Município de Leiria	Lar Residencial	51 136,00€	102 272,00€
Junta de Freguesia P. Mós	Lar Residencial	600,00 €	0,00 €
			<b>122 272,00 €</b>

## 9. Investimento Médio e Longo Prazo

Ativos Fixos Tangíveis	Valor
Edifícios e Outras Construções (Lar Residencial)	1 548 901,18 €
Equipamento Básico (Lar Residencial)	106 396,69 €
Grandes reparações	80 000,00€
Carrinha ligeira de passageiras	60 000,00€
Fiscalização de obra (Lar1)	53 000,00€
<b>TOTAL</b>	<b>1 848 297,87 €</b>



## 10. Demonstração dos Resultados por Natureza Previsional 2023

RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
Vendas e serviços prestados	300 612,00€
Subsídios, doações e legados à exploração	2 228 436,61€
Outros rendimentos e ganhos	30 564,48€
<b>Total dos proveitos</b>	<b>2 559 613,09€</b>
Custo das matérias consumidas	23 785,00€
Fornecimentos e serviços externos	597 716,00€
Custos com o pessoal	1 780 380,00€
Outros gastos e perdas	158 619,00€
<b>Total dos custos - (depreciações e juros)</b>	<b>-2 560 500,00€</b>
<b>Resultado antes de depreciações e de gastos de financiamento</b>	<b>-886,91€</b>
Gastos de depreciações e amortizações	40 880,00€
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>	<b>-41 766,91€</b>
Juros suportados	1 795,00€
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-43 561,91</b>

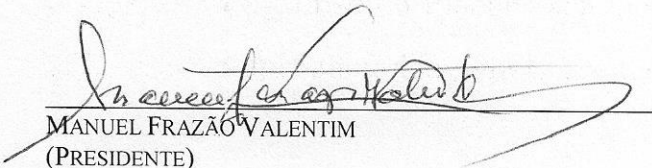
## PARECER DO CONSELHO FISCAL

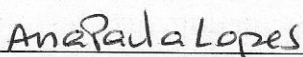
Dando cumprimento às competências estabelecidas pelo Art. 33º dos Estatutos desta Instituição, conforme o exposto na alínea e) do Art. 53º do Código Cooperativo o Conselho Fiscal examinou as Contas de Orçamento relativas ao ano de 2023 apresentadas pelo Conselho de Administração:

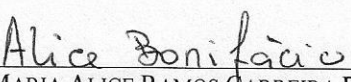
Da sua análise não houve lugar a qualquer reparo, razão pela qual submetemos a esta Assembleia o seguinte parecer:

- 1) Que seja aprovado o Orçamento para 2023.

Leiria, 15 de Dezembro de 2022

  
MANUEL FRAZÃO VALENTIM  
(PRESIDENTE)

  
ANA PAULA AZEVEDO DA SILVA CECÍLIO DA CRUZ LOPES  
(VOGAL)

  
MARIA ALICE RAMOS CARREIRA BONIFÁCIO GÂNDRA  
(VOGAL)